

Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010

*Research Methods in Translation Studies: a bibliometric
analysis of Brazilian dissertations and theses published
between 2006 and 2010*

Daniel Antonio de Sousa ALVES*
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Maria Lucia Barbosa VASCONCELLOS**
(Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

RESUMO

Inspirado no mapeamento dos Estudos da Tradução apresentado por Pagano & Vasconcellos (2003), este trabalho traça um panorama das teses e dissertações brasileiras que investigam a tradução entre 2006 e 2010. Tendo como base os dados disponibilizados no site Domínio Público, o artigo investiga as metodologias empregadas em 269 trabalhos e identifica o emprego de um amplo leque de aparatos teórico-metodológicos. Em função do interesse acadêmico dos autores, investigam-se também os trabalhos na interface entre Linguística de Corpus e Linguística Sistêmico-Funcional e cotejam-se os resultados com os de Pagano e Vasconcellos (2003).

Palavras-chave: *Estudos da Tradução; Metodologias; Linguística de Corpus; Linguística Sistêmico-Funcional.*

*. Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**.. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atua nos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e Pós-Graduação em Inglês.

ABSTRACT

Inspired by the mapping of Translation Studies presented by Pagano & Vasconcellos in 2003, this paper examines theses and dissertations on Translation Studies, carried out by Brazilian researchers, between 2006 and 2010. Based on the data gathered on the website Domínio Público, the research herein presented analyses methods of investigation of 269 works, aiming at identifying modes of research and theoretical affiliation trends. Due to the academic interest of the authors, the works on the interface Corpus Linguistics – Systemic-Functional Linguistics are also investigated.

Key-words: *Translation Studies; Methodology; Corpus Linguistics; Systemic-Functional Linguistics.*

1. Introdução

A natureza dos Estudos da Tradução vem sendo alvo de discussões por diferentes autores ao longo das últimas décadas: um trabalho fundacional sobre o tema é a apresentada por James Holmes, em 1972, durante o Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada (em Copenhagen). Publicada em 1988 e resgatada em 2000, no *Translation Studies Reader*, de Lawrence Venutti, a fala de Holmes constitui, ainda nos dias de hoje, uma importante referência quando se aborda a multidisciplinaridade dos Estudos da Tradução – exemplos disso podem ser vistos em trabalhos como Williams e Chesterman (2002), Pagano e Vasconcellos (2003), Toro (2007) e Vasconcellos (2013), para citar apenas alguns.

Um ponto importante em relação aos Estudos da Tradução diz respeito ao seu estabelecimento como *campo disciplinar* e não mais como *campo de estudos*. A distinção entre *campo disciplinar* e *campo de estudos*, proposta por Eco (1976) e retomada por Baker (1993) e por Magalhães (2001), implica a ideia de que o *campo disciplinar* é (em contraposição ao campo de estudos) um estágio mais amadurecido de um ramo da ciência pressupondo o desenvolvimento de métodos de pesquisa e a delimitação de objetos de investigação.

Como contribuição para a consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar, este artigo se propõe a fazer um mapeamento

da produção acadêmica na área, delimitando-se aos trabalhos produzidos no Brasil no fim da primeira década de 2000 (mais precisamente entre os anos de 2006 e 2010), com foco na descrição dos diferentes métodos de pesquisa empregados nas teses e dissertações defendidas em Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras no período. Com isso, este artigo busca dialogar com o trabalho de Pagano e Vasconcellos (2003), comungando do princípio das autoras de que *um mapa não é o território mapeado*¹, mas uma representação que pode ser depreendida a partir de um terreno. Ao reafirmar este princípio, reconhece-se aqui a possibilidade de eventuais exclusões involuntárias de pesquisas realizadas no período, acreditando, todavia, que isso não invalida o mapeamento oferecido para o quinquênio 2006-2010.

O diálogo aqui proposto visa a dar continuidade e a complementar o trabalho de Pagano e Vasconcellos (2003). Enquanto a continuidade se torna evidente na base cronológica dos levantamentos (com o trabalho das autoras se circunscrevendo entre as décadas de 1980 e 1990², e este trabalho abrangendo o quinquênio de 2006 a 2010), a complementariedade se dá no fato de este artigo investigar os métodos de pesquisa adotados nos estudos realizados na interface entre a Linguística de Corpus e a Linguística Sistêmico-Funcional – além de replicar o trabalho das autoras no que diz respeito a “dar visibilidade às datas de realização das defesas das teses e dissertações, ao espaço institucional onde a pesquisa foi desenvolvida, e ao espaço teórico onde a pesquisa se instala” (Pagano e Vasconcellos, 2003:3).

Cumprе observar, em relação à natureza e à abrangência do mapeamento aqui apresentado, que a definição do período 2006-2010 para este trabalho se deve às ferramentas utilizadas para o levantamento dos

1. Esta expressão, traduzida da língua inglesa, “the map is not the territory”, tem sido utilizada por Vasconcellos e Pagano com relação ao mapeamento dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar para descrever a relação entre representação e objeto representado: a expressão foi usada pela primeira vez num trabalho de Alfred Korzybski, apresentado perante a American Mathematical Society, no encontro da American Association for the Advancement of Science, em New Orleans, Louisiana, em Dezembro de 1931, para encapsular sua visão de que uma abstração, mesmo derivando de algo concreto, não constitui o objeto representado. É nesse sentido que usamos a expressão aqui.

2. Embora seja mais preciso dizer que as autoras analisam trabalhos publicados entre o ano de 1987 e o ano de 2001, este artigo opta por se referir ao período como ‘décadas de 1980 e 1990’ não apenas como meio de facilitar a referência, como também pelo fato de as autoras empregarem a expressão ao falar de seus dados.

dados aqui analisados: enquanto o ano de 2006 marca a entrada em vigor da *Portaria n° 13/2006*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação – que, em seu artigo primeiro, determina a obrigatoriedade da disponibilização das teses e dissertações também em formato eletrônico (além do formato impresso), por meio do site Domínio Público (<http://goo.gl/cbwr3D>) –, o ano de 2010 marca o fim da primeira década de 2000.

Ao propor o cotejamento de um estudo que se circunscreve entre os anos de 1987 e 2001 com um que abrange o quinquênio de 2006 a 2010, deixa-se, infelizmente, descoberto o período compreendido entre os anos de 2002 e 2005³. Isso se justifica por três razões: a) não terem sido encontrados artigos, trabalhos ou investigações anteriores que apresentem levantamentos sobre os trabalhos realizados no período; b) não terem sido encontrados meios alternativos para levantar, de forma sistematizada, as pesquisas desenvolvidas entre esses anos; e c) pelo fato de a obrigatoriedade a que se refere a *Portaria n° 13/2006* da CAPES não abranger anos anteriores a 2006.

Por fim – ainda sobre a natureza e a abrangência do estudo aqui realizado – a opção pelas teses e dissertações como fonte de dados para esta pesquisa se deve ao espaço institucional que elas ocupam – por marcarem a conclusão de etapas de formação de pesquisadores(as) na disciplina – e à disponibilidade de acesso desses textos, por meio do site *Domínio Público*, como já mencionado.

Norteiam este artigo os seguintes objetivos:

- i) Revisitar o trabalho de documentação de informações referentes à pesquisa em Estudos da Tradução no Brasil, publicado por Pagano e Vasconcellos (2003), dando continuidade e complementando o estudo;
- ii) Identificar distribuições espaço-temporais das pesquisas em tradução, bem como evoluções nessas pesquisas e amadurecimentos no campo disciplinar;

3. Embora se identifiquem, no levantamento, seis trabalhos publicados no ano de 2005 e tais trabalhos não sejam descartados desta pesquisa, considera-se o ano de 2005 como descoberto pelo fato de a *Portaria n° 13/2006* da CAPES não abranger anos anteriores a 2006.

- iii) Observar filiações teórico-metodológicas das pesquisas, visando a traçar panoramas de quais áreas de pesquisa, dentro dos Estudos da Tradução, mais atraem pesquisadores(as);
- iv) Investigar, dentre os trabalhos que se desenvolvem a partir da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus, pontos de consonância entre pesquisas, métodos de pesquisa mais frequentemente empregados e outras possíveis características em comum.

De forma a facilitar o diálogo da pesquisa aqui apresentada com a de Pagano e Vasconcellos (2003), este trabalho segue – sempre que possível – a estrutura do artigo das pesquisadoras, sendo frequentes as referências a elas e aos dados por elas apresentados. Além desta introdução – em que estão apresentados os objetivos deste trabalho, a abrangência do mapeamento e a sua natureza –, este artigo se desenvolve em quatro seções, a saber: **Método de pesquisa** – em que são delineados os passos empregados no levantamento das teses e dissertações aqui analisadas –; **Análise dos dados** – em que são analisados os resumos das teses e dissertações, a distribuição geográfica e temporal desses trabalhos, considerando as diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) no País, e em que os trabalhos são agrupados, por áreas afins, a partir das palavras-chave, buscando-se identificar pontos de confluência e linhas de afiliação teórica nos trabalhos que investigam tradução no Brasil; **Análise dos Estudos na interface Linguística Sistêmico-Funcionais e Linguística de Corpus** – em que as pesquisas que se desenvolvem a partir da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus são distribuídas, segundo as Metafunções nelas investigadas e são verificados diálogos e possíveis pontos em comum entre os trabalhos; e, por fim **Reflexões finais** – em que são retomados os principais pontos observados ao longo desta investigação e feitas sugestões para futuros trabalhos de acompanhamento e mapeamento do campo disciplinar.

2. Método de pesquisa

Como apontado na seção anterior, parte-se aqui de um levantamento que busca quantificar os processos de comunicação escrita relativos

aos Estudos da Tradução no Brasil entre 2006 e 2010 – daí a natureza bibliométrica a que se refere este trabalho – para se buscar entender, por meio de um cotejamento com estudos prévios, o atual estado do campo disciplinar no Brasil.

Desse modo, tomam-se as teses e dissertações defendidas em Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras como representativas de tais processos de comunicação escrita e o site *Domínio Público* como fonte de dados para o levantamento – devido ao fato de uma norma de uma instância superior a tais Instituições de Ensino (a CAPES) regulamentar a disponibilização desses trabalhos no site.

Definidos os espaços institucionalizados para a investigação aqui proposta, passa-se à primeira etapa para o levantamento dos trabalhos: busca por trabalhos relacionados aos ‘Estudos da Tradução’ no elenco de opções oferecido pelo campo de busca ‘Área do Conhecimento’, do site *Domínio Público*, como mostra a tela reproduzida a seguir:



Figura 1 – Tela de pesquisas de teses e dissertações do site Domínio Público.

A Figura 1, acima, reproduz a tela de Pesquisa de Teses e Dissertações do site *Domínio Público* – em que estão disponíveis opções de busca por ‘Área do conhecimento’, ‘Autor’, ‘Título’, ‘Nível’, ‘Ano da Tese’, ‘Palavras Chave’ e ‘Instituição de Ensino’. Dessas opções de busca, apenas os campos ‘Área do conhecimento’ e ‘Nível’ são objetos do tipo *ComboBox* (ou *Dropdown list*), em que o(a) usuário(a) pode selecionar um valor a partir de uma lista pré-determinada. Os demais campos de busca (‘Autor’, ‘Título’, ‘Ano da Tese’, ‘Palavras Chave’ e ‘Instituição de Ensino’) são caixas do tipo *Text box*, em que o(a) usuário(a) tem a opção de digitar o texto que deseja encontrar.

Por não se mostrar frutífera a tentativa de levantamento de pesquisas a partir de um campo relativo aos ‘Estudos da Tradução’ no elenco de opções oferecido no campo ‘Área do Conhecimento’ – dada a ausência de uma entrada específica para o campo disciplinar – parte-se para a busca a partir de palavras-chave (no campo ‘Palavra Chave’), utilizando, para tanto, por entradas mais gerais, como Tradutologia, Estudos da Tradução, Tradução.

Os resultados obtidos a partir das pesquisas por palavra chave são organizados em uma planilha eletrônica, com as seguintes colunas: a) Título; b) Autor(a); c) Instituição de Ensino Superior (IES); d) Programa de pós-graduação; e) Formato e Tamanho do Arquivo; f) Número de Acessos; g) Resumo informado pelo(a) autor(a), h) Ano e i) Palavras-Chave informadas pelo(a) autor(a) da tese/dissertação. Cumpre esclarecer que as informações organizadas em tal planilha expandem aquelas inicialmente oferecidas pelo site *Domínio Público*, sendo necessário, para o trabalho de organização, acessar, salvar e extrair informações de todos os resultados gerados pela ferramenta de busca do site.

Organizados os dados na planilha, verifica-se, caso a caso, a existência de nexos entre os trabalhos levantados e o campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Consequentemente a esse trabalho, excluem-se, das etapas seguintes da pesquisa, os dados que utilizam a palavra ‘tradução’ para realizar investigações em outros campos disciplinares.

Após delimitar os dados levantados, verificam-se as áreas de concentração das teses e dissertações e as vinculações institucionais dos(as) pesquisadores(as) em termos de: (i) a Instituição de Ensino Superior (IES) e (ii) programa de pós-graduação. São também verificadas as distribuições espaço-temporais das teses e dissertações, com vistas a entender a evolução da pesquisa ao longo dos anos investigados.

Em seguida, as pesquisas são clusterizadas segundo as palavras-chave empregadas por seus(suas) autores(as) para caracterizá-las. Com isso, buscam-se mapear filiações teórico-metodológicas e identificar quais áreas de pesquisa, dentro dos Estudos da Tradução, atraem mais atenção dos(as) pesquisadores(as). As categorias da clusterização tentam, na medida do possível, seguir a proposta de Pagano & Vasconcellos (2003) e as decisões de agrupamento se baseiam na

percepção dos autores deste artigo quanto à existência de afinidades entre os trabalhos.

Por fim, o foco da investigação aqui realizada se volta para as *teses e dissertações realizadas na interface com a Linguística Sistêmico-Funcional e que utilizam ferramentas da Linguística de Corpus*. A delimitação se justifica em função do interesse acadêmico dos autores deste artigo e busca entender os caminhos e evoluções das pesquisas realizadas nessa interface.

A seção a seguir apresenta resultados da análise de dados, em que são apresentados os resultados da pesquisa aqui realizada e contabilizadas as distribuições das teses e dissertações, segundo tempo, espaço, Instituição e agrupamento por áreas afins, a partir das palavras-chave, cotejando os dados, sempre que possível, com os de Pagano e Vasconcellos (2003).

3. Análise quantitativa dos dados

Como descrito na seção anterior, a primeira etapa da busca aqui empreendida diz respeito ao levantamento de trabalhos por meio do site *Domínio Público*, utilizando o campo de busca ‘Área do Conhecimento’. Ao tentar utilizar tal campo, no entanto, verifica-se que, embora o site disponibilize 466 opções⁴, nenhuma delas é relacionada diretamente aos Estudos da Tradução.

Curioso observar que dentre as opções disponíveis no campo de busca, algumas delas parecem estar menos estabelecidas e consolidadas que os Estudos da Tradução – pelo menos no que diz respeito ao total de resultados gerados. Um exemplo disso pode ser visto já na primeira opção da lista oferecida pelo site: fazendo-se uma busca por trabalhos relacionados a ‘Acústica’, obtém-se apenas um resultado (o trabalho *Avaliação do desempenho de mono e policultivos orgânicos no rendimento das culturas e nos aspectos operacional e econômico*, de 2008) – não se objetiva, com essa exemplificação desmerecer a área de pesquisa em Acústica, ou o resultado em questão, mas estranha-se

4. Dado verificado em fevereiro de 2014.

o fato de os Estudos da Tradução não terem merecido, até o momento, um campo independente no site.

Tendo falhado a tentativa de busca por meio do campo ‘Área do Conhecimento’, empreendem-se as tentativas de busca por meio do campo ‘Palavra Chave’, como anunciado na seção anterior. Para tal busca, empregam-se palavras-chave como:

- Tradutologia (termo que remete à escola europeia de estudos acadêmicos sobre tradução);
- Estudos da Tradução (termo que remete à escola norte-americana e que denomina a Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, primeiro programa estabelecido no país); e
- Tradução (termo utilizado para se referir mais amplamente e de forma menos marcada às atividades acadêmicas desenvolvidas no campo disciplinar).

Dentre as buscas realizadas, verifica-se aquela por ‘Tradução’ como sendo a mais prolífica, gerando 294 resultados – as outras buscas (por ‘Tradutologia’, e por ‘Estudos da Tradução’) geram, respectivamente, um (01) e 23 resultados. Além disso, a busca por ‘tradução’ se mostra mais abrangente por englobar, dentro dos seus 294 resultados, também os resultados identificados nas buscas por ‘Tradutologia’ e ‘Estudos da Tradução’.

Os 294 resultados do levantamento são organizados em uma planilha eletrônica. O Quadro 1, a seguir, ilustra a organização dessa planilha, apresentando apenas uma entrada – devido à impossibilidade de reproduzir, aqui, a planilha em sua versão na íntegra por ela se estender por mais de 230 páginas – com as informações referentes a ela distribuídas nas diferentes colunas:

Quadro 1 – Ilustração da distribuição das pesquisas levantadas

Título	Autor(a)	IES	Programa	Form	Tam. do Arq	Aces	Ano	Resumo	Palavras-Chave
117 e outros poemas: à procura da palavra de Emily Dickinson	Fernanda Angélica Parreiras Mourão Silva	UFMG	Estudos Literários	.pdf	1,87 MB	219	2008	Este trabalho procura; a partir da experiência de leitura e tradução de poemas e cartas de Emily Dickinson; chegar a um pensamento sobre a tradução e um modo - um método - de traduzir; uma poética extraída da própria escrita da poeta. Para compor o que seria esse pensamento sobre a tradução e a escrita; convocou-se escritores como Walter Benjamin; Jacques Derrida; Maurice Blanchot; Roland Barthes; Maria Gabriela Llansol e João Barrento; entre outros teóricos e tradutores.	Poesia, carta, escrita, tradução, publicação

No Quadro 1, acima, está ilustrada a construção da planilha em que são organizados os dados levantados para a análise aqui realizada. Como anteriormente dito, constam da planilha colunas com informações relativas ao título do trabalho, ao(à) autor(a), à Instituição de Ensino Superior (IES) em que o trabalho é desenvolvido, etc.

Após a organização dos dados obtidos no levantamento apresentado na planilha acima, analisam-se, caso a caso, os resultados do levantamento, com vistas a verificar a existência (ou não) de relação entre os trabalhos e o campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Nesta etapa do trabalho, identificam-se 21 trabalhos que utilizam a palavra-chave ‘tradução’, mas que não se inserem no campo disciplinar aqui investigado. Os resumos das obras são acessados para evitar que eventuais erros de interpretação levem a uma exclusão prematura/errônea e, quando confirmada a não existência denexo, opta-se pela exclusão dos trabalhos.

Um exemplo de trabalho excluído nesta etapa é a tese *Efeito da rapamicina em culturas organotípicas de queratinócitos que expressam oncoproteínas de papiloma vírus humano tipo 16* (disponível em: <http://goo.gl/HVJHD> - Último acesso em 20/05/2014) de Tatiana Rabachini, que se insere nas Ciências Biológicas e discute tradução como uma etapa de síntese proteica. Embora utilize ‘tradução’ como palavra-chave, a tese de Rabachini não lida com a tradução dentro do horizonte de expectativas deste artigo, como se pode constatar acessando o link informado.

Além dos 21 trabalhos que não se inserem no horizonte de expectativas deste artigo, outros quatro resultados são excluídos: três deles devido ao fato de os arquivos estarem corrompidos – diferentes tentativas de *download* foram feitas, em diferentes computadores e todos resultaram em arquivos ilegíveis – e um por se tratar de um resultado em duplicidade.

Delimitados os trabalhos a serem aqui analisados, passa-se ao trabalho de verificação de afiliações institucionais das teses e dissertações por Instituição de Ensino Superior (IES) e cotejamento com o levantamento publicado por Pagano e Vasconcellos (2003). A tabela a seguir apresenta esse cotejamento:

A Tabela 1, a seguir, está organizada em função das Instituições de Ensino Superior (IES) às quais os trabalhos investigados estão vinculados, apresentando inicialmente os dados referentes à pesquisa de Pagano e Vasconcellos (2003) – que compreendem décadas de 1980 e 1990 –, emparelhados com os dados levantados nesta pesquisa – que compreendem o período 2006-2010.

A primeira informação a ser destacada na tabela é a expansão da pesquisa em Tradução no país: enquanto nos 15 anos compreendidos entre 1987 e 2001 registram-se 95 trabalhos, no quinquênio 2006-2010, registram-se 269: um crescimento de mais de 180% no universo amostral, considerando-se apenas os números absolutos e sem fatorar as diferenças temporais dos dois levantamentos.

Tabela 1 – Instituições de Ensino Superior que investigam tradução nos períodos 1980-1990 e 2006-2010

Instituição	Unidade da Federação	Região do Brasil	Levantamento 1980-1990		Levantamento 2006-2010	
UFSC	Santa Catarina	Sul	17	17,9%	72	26,8%
USP	São Paulo	Sudeste	24	25,3%	59	21,9%
UFMG	Minas Gerais	Sudeste	22	23,2%	27	10,0%
UFRGS	Rio Grande do Sul	Sul	1	1,1%	13	4,8%
UECE	Ceará	Nordeste	1	1,1%	12	4,5%
UNB	Distrito Federal	Centro-Oeste	-	-	10	3,7%
UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste	3	3,2%	8	3,0%
PUC-SP	São Paulo	Sudeste	5	5,3%	8	3,0%
UNESP- SJRP	São Paulo	Sudeste	5	5,3%	7	2,6%
PUC-RIO	Rio de Janeiro	Sudeste	-	-	6	2,2%
UNESP- ARAR	São Paulo	Sudeste	1	1,1%	6	2,2%
UFF	Rio de Janeiro	Sudeste	-	-	3	1,1%
UERJ	Rio de Janeiro	Sudeste	-	-	4	1,5%
UFES	Espírito Santo	Sudeste	-	-	3	1,1%
FUNECE	Ceará	Nordeste	-	-	3	1,1%
UEPB	Paraíba	Nordeste	-	-	3	1,1%
UFJF	Minas Gerais	Sudeste	-	-	3	1,1%
UFSC	Rio Grande do Sul	Sul	-	-	3	1,1%
UNESP	São Paulo	Sudeste	-	-	2	0,7%
PUC- MG	Minas Gerais	Sudeste	-	-	2	0,7%
UFC	Ceará	Nordeste	-	-	2	0,7%
UPM	São Paulo	Sudeste	-	-	1	0,4%
UNESP- ASS	São Paulo	Sudeste	-	-	1	0,4%
UNICAMP	São Paulo	Sudeste	9	9,5%	1	0,4%
PUC- RS	Rio Grande do Sul	Sudeste	1	1,1%	1	0,4%
UCS	Rio Grande do Sul	Sul	-	-	1	0,4%
UEM	Paraná	Sul	-	-	1	0,4%
UFAL	Alagoas	Nordeste	-	-	1	0,4%
UFBA	Bahia	Nordeste	-	-	1	0,4%
UFMS	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	-	-	1	0,4%
UFRN	Rio Grande do Norte	Nordeste	-	-	1	0,4%
UGF	Rio de Janeiro	Sudeste	-	-	1	0,4%
UNIOESTE	Paraná	Sul	-	-	1	0,4%
UNISO	São Paulo	Sudeste	-	-	1	0,4%
PUC – RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	1	1,1%	0	0,0%
Universidade Freie Universitat (Berlin)	-	-	1	1,1%	-	-
Northern Illinois University	-	-	1	1,1%	-	-
Ruhr Universitat Buchun	-	-	1	1,1%	-	-
University of Montreal	-	-	1	1,1%	-	-
Universiteit Leuven	-	-	1	1,1%	-	-
TOTAL			95	100,0%	269	100,0%

A segunda informação a ser destacada a partir da tabela diz respeito ao espaço ocupado pelos três maiores centros de pesquisa em tradução no Brasil: UFSC, USP e UFMG ocupam posição privilegiada nos dois levantamentos apresentados na lista – tanto entre as décadas de 1980 e 1990 quanto no quinquênio de 2006 a 2010. Analisando-se a evolução temporal, no entanto, notam-se mudanças nos espaços ocupados pelos três centros: enquanto no levantamento de 2003, a USP responde por 25,3% das pesquisas; UFMG, por 23,2%; e UFSC, por 17,8%; no levantamento atual, a UFSC se consolida o maior centro de formação de pesquisadores no campo disciplinar dos Estudos da Tradução (com 26,8% dos trabalhos), a USP mantém, relativamente, sua produção (respondendo por 21,9% dos trabalhos) e a UFMG tem sua participação na lista reduzida em termos percentuais (para 10,0%).

Analisando-se os resultados apresentados pela UFSC, nota-se uma expansão, em termos numéricos, do total de pesquisas desenvolvidas: de 17 trabalhos entre as décadas de 1980 e 1990 para 72 trabalhos entre 2006-2010. Essa expansão pode ser lida como uma consequência da consolidação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, criado em setembro de 2003, segundo a página do programa⁵.

Embora tenha sua participação percentual reduzida na lista, a UFMG também apresenta uma expansão na produção em termos numéricos: a Universidade passa de 22 trabalhos em duas décadas, para 27 em cinco anos. Essa expansão, embora bastante destacável, não acompanha o crescimento da produção no restante do país (e daí a afirmação de que a participação da Universidade na lista é reduzida em termos percentuais). Uma possível explicação para a queda percentual na produção da UFMG pode estar relacionada ao fato de não ter havido alteração na configuração interna dos programas de pós-graduação da Universidade que investigam a tradução: como se pode notar na página do programa⁶, a linha de pesquisa em Estudos da Tradução se mantém vinculada ao Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, compreendida sob a área de concentração da Linguística Aplicada.

5. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/> - Último acesso em 20/05/2014.

6. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/index.php/mestrado doutorado/areas-linhas> - Último acesso em 20/05/2014.

Também merecem destaque, na Tabela 1, os desenvolvimentos apresentados por UFRGS e UECE. Em 2003, cada uma dessas respectivas universidades respondia por 1% das pesquisas, enquanto, nos dados mais recentes, elas respondem por 4,8% e 4,5%, respectivamente. O crescimento registrado pela UFRGS coincide com o período de consolidação do projeto Termisul⁷: criado em 1991 e empenhado no desenvolvimento dos estudos terminológicos na Universidade, o projeto publica sua primeira dissertação em 1996 (e segunda em 1999) e suas duas primeiras teses em 2001 (e terceira em 2004). Já na UECE, o crescimento da produção coincide com o período de criação do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade⁸: criada em 1998, a pós-graduação tem uma de suas linhas de pesquisa dedicadas à investigação da Tradução, Lexicologia e Processos Cognitivos, cujas primeiras dissertações publicadas remontam ao ano de 2001 (com a primeira dissertação relacionada a Tradução sendo publicada em 2002)⁹.

Os números parecem apontar que a produtividade acadêmica das Universidades tende a acompanhar a institucionalização dos Estudos da Tradução – observa-se, no período que quanto maior a institucionalização do campo disciplinar na Instituição de Ensino Superior, maior parece ser a sua evolução em termos de produção de trabalhos acadêmicos.

Além de oferecer informações sobre a produtividade das Instituições de Ensino Superior, a Tabela 1 também permite vislumbrar uma diáspora de pesquisadores(as) pelas Unidades da Federação. Enquanto nos dados publicados em 2003, pode-se notar uma concentração das pesquisas sobre tradução em apenas seis Unidades da Federação (Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio de Janeiro), no levantamento 2006-2010, treze Unidades da Federação estão representadas (Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito

7. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/> - Último acesso em 20/05/2014.

8. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/index.php/historico> - Último acesso em 20/05/2014.

9. Disponíveis, respectivamente, em: <http://www.uece.br/posla/index.php/dissertacoes?start=10> e <http://www.uece.br/posla/index.php/dissertacoes/88-2002> - Último acesso em 20/05/2014.

Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo).

Analisando-se os números por região do país também se nota uma queda na concentração de pesquisas: enquanto nos dados de 2003, a região sudeste responde, sozinha, por 69,5% das pesquisas (com 44 trabalhos em São Paulo e 22 em Minas Gerais), no levantamento 2006-2010, 4,1% do total de pesquisas está ligado a instituições baseadas na região centro-oeste, 8,6% na região nordeste, 33,8% na região sul e 53,5% na região Sudeste.

Retomando-se a análise dos dados (organizados na planilha ilustrada no Quadro 1), investigam-se as afiliações institucionais dos trabalhos, em relação a programas de pós-graduação, os resultados do levantamento aqui oferecido se configuram da seguinte forma:

Tabela 2 – Programas de pós-graduação a que estão ligadas as teses e dissertações analisadas no período 2006-2010

Programa	Frequência	%
Estudos da Tradução	58	21.6%
Letras	37	13.8%
Estudos Linguísticos	27	10.0%
Linguística Aplicada	25	9.3%
Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	18	6.7%
Estudos Literários	13	4.8%
Letras (Letras Clássicas)	9	3.3%
Outros	82	30.5%
TOTAL	269	100.0%

A Tabela 2, apresentada acima, está organizada em função dos programas de pós-graduação aos quais os trabalhos levantados se mostram vinculados. Os dados referentes às pesquisas publicadas nas décadas de 1980 e 1990 estão apresentados na Tabela 3, a seguir. Opta-se aqui por apresentar os dados em tabelas separadas devido ao fato de Pagano e Vasconcellos (2003) não apresentarem as informações a seguir de forma textualizada no corpo do artigo – o que leva à exploração dos anexos do trabalho das autoras, para a composição da tabela:

Tabela 3 – Programas a que estão ligados os trabalhos analisados por Pagano e Vasconcellos décadas de 1980-1990

Programa	Frequência	%
Estudos Linguísticos	11	11,6%
Linguística Aplicada	7	7,4%
Inglês e Literatura correspondente	6	6,3%
Letras	5	5,3%
PG Literatura	4	4,2%
Letras: Teoria da Literatura	3	3,2%
Linguística - Tradução	1	1,1%
Outros	58	61,1%
TOTAL	95	100,0%

Comparando-se as afiliações institucionais apresentadas nas Tabelas 2 e 3, destaca-se uma consolidação gradativa dos Estudos da Tradução, como uma pesquisa especializada: enquanto nos dados referentes às décadas de 1980 e 1990, apenas um (01) trabalho (que equivale a 1,1% do total analisado) se mostra explicitamente filiado a um programa de Tradução (sob a nomenclatura ‘Linguística - Tradução’), nos dados referentes ao no período 2006-2010, 58 trabalhos (o equivalente a 21,6% do total analisado) se afiliam institucionalmente a tal tipo de programa (sob a nomenclatura de ‘Estudos da Tradução’). Embora ainda haja espaço para maior consolidação institucional do campo disciplinar – especialmente quando se notam que, ainda nos dias de hoje, muitas das pesquisas estão subordinadas a programas prioritariamente voltados para outros campos disciplinares (como, Estudos Linguísticos, Estudos Literários, etc.) – cabe destacar o crescimento registrado.

Além das afiliações institucionais, verificam-se as distribuições temporais das teses e dissertações levantadas por meio do site *Domínio Público* e cotejam-se os dados com os de Pagano e Vasconcellos (2003), tendo como objetivo visualizar a evolução da pesquisa em tradução no eixo temporal. O gráfico a seguir apresenta esse cotejamento:

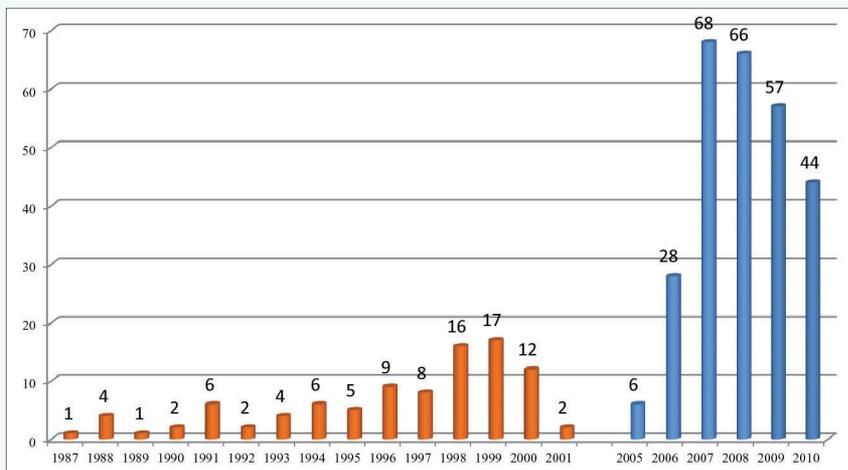


Gráfico 1 – Pesquisas em tradução, distribuídas por ano de publicação

O Gráfico 1, acima, apresenta os números referentes às pesquisas em tradução, distribuídas por ano de publicação, dividindo os dados extraídos da pesquisa de Pagano e Vasconcellos (2003) – apresentados na cor laranja – e os dados levantados na investigação aqui realizada – apresentados na cor azul. A partir do gráfico, pode-se notar a expansão das pesquisas em tradução no país no eixo temporal: se entre os anos de 1987 e 2001, registra-se uma média de cinco pesquisas publicadas por ano, entre os anos de 2006¹⁰ e 2010 essa média chega a quase 53. Embora esse último valor médio oculte um viés de queda entre no total de pesquisas publicadas entre 2007 e 2010, o volume de pesquisas (em tradução) realizado no período continua sendo bastante superior ao registrado entre 1987 e 2001 – pesquisas futuras que retomem um estudo longitudinal do campo disciplinar poderão trazer mais esclarecimentos sobre esse viés, mostrando se ele se mantém ou se ele se justifica por questões pontuais.

Dando continuidade à análise dos dados levantados, as pesquisas são clusterizadas as palavras-chave utilizadas pelos(as) autores(as) para

10. Reitera-se aqui que os trabalhos associados ao ano de 2005 são considerados residuais neste trabalho, uma vez que a Portaria nº 13/2006 da CAPES não obriga a publicação de teses e dissertações anteriores a 2006 – logo, não se considera um salto a variação no número de pesquisas entre 2005 e 2006.

caracterizar os trabalhos. Trata-se de um trabalho extenso e controverso: extenso por serem empregadas 1.135 palavras-chave nos 269 trabalhos analisados – o que implica uma média de 4,2 palavras-chave por trabalho, com 5 palavras-chave de moda¹¹, havendo 30 trabalhos que não informam qualquer-palavra chave e dois trabalhos chegam a informar nove palavras-chave – e controverso porque atividades de classificação são epistemológicas por natureza e, assim sendo, costumam ser alvo de questionamentos e críticas, também de natureza epistemológica.

O trabalho de clusterização aqui realizado apresenta diferenças, em diferentes eixos, em relação ao de Pagano & Vasconcellos (2003:9). A principal diz respeito ao fato de as autoras terem solicitado aos autores dos trabalhos que analisam que caracterizassem suas pesquisas a partir de duas diretrizes:

- Emprego de um total máximo de 5 (cinco) palavras-chave;
- Não uso da palavra ‘tradução’ como palavra-chave – segundo as autoras, como a compilação já se delimitava no campo dos Estudos da Tradução, o uso da palavra em todos os trabalhos faria com que ela perdesse seu caráter de palavra-chave.

Tendo analisado um total de 163 palavras-chave (informadas a partir das diretrizes acima), Pagano e Vasconcellos (2003:9) apontam que “alguns autores indicaram três ou quatro termos” e que, entre esses termos, identificam-se várias ocorrências da palavra ‘tradução’ – embora o total dessas ocorrências não transpareça nos dados apresentados nos anexos do artigo das autoras.

Considerados esses pontos, reitera-se aqui que as decisões do agrupamento apresentado a seguir são fundamentadas na percepção dos autores deste artigo sobre os trabalhos e já se reconhece – de antemão – que os agrupamentos aqui propostos não pretendem um resultado conclusivo, mas, ao contrário, visam a um convite à reflexão e à discussão.

Dentre as palavras-chave analisadas, as mais frequentemente empregadas – quando se analisam usos individuais – são Tradução (99

11. O termo ‘moda’ aqui é empregado com o sentido de valor que detém o maior número de ocorrências.

trabalhos¹²) e Estudos da Tradução¹³ (18 trabalhos¹⁴). Quando se analisam as palavras-chave a partir de clusterizações, destacam-se aqui:

- 53 trabalhos empregam palavras-chave ligadas a Literatura(s) – como ‘Tradução literária’, ‘tradução comentada’, ‘teoria literária’, ‘literatura italiana’, ‘Literatura Espanhola’, ‘Literatura comparada’, etc. – no levantamento de 2003, as literaturas aparecem apenas no agrupamento de Ocorrências Únicas (com uma ocorrência de ‘literatura comparada’);
- 34 trabalhos empregam palavras-chave ligadas a estudos sobre Alteridade, cultura e identidade – como ‘tradução cultural’, ‘representação cultural’, ‘marcas culturais’, ‘identidade’, ‘Estudos Culturais’, ‘alteridades’, etc.– no levantamento de 2003, o agrupamento recebe a denominação ‘Cultura’ e conta com 10 ocorrências (como ‘Tradução cultural’, ‘Interculturalidade – tradução técnica’ e ‘Domínios culturais’, por exemplo);
- 26 trabalhos empregam palavras-chave ligadas aos Estudos de Corpus – como ‘Linguística de Corpus’, ‘Estudos da Tradução baseados em corpus’, ‘Corpus paralelo’, ‘Estudos da Tradução baseados em Corpus (ETC)’, ‘Estudos baseados em corpora’, etc. – no levantamento de 2003, o agrupamento referente aos Estudos de Corpus conta com apenas duas ocorrências: ‘pesquisa de corpus’ e ‘estudos tradutológicos baseados em corpus’;

12. Embora este número (99) seja diferente do total de (294) resultados levantados na pesquisa por ‘Tradução’ no site *Domínio Público*, não necessariamente existe uma contradição entre os resultados – pois, como se pode ver nos parágrafos que se seguem a essa informação, identificam-se, durante aclusterização, trabalhos que não empregam a palavra-chave ‘Tradução’, mas empregam palavras-chave como ‘tradução intersemiótica’, ‘Tradução cultural’, ‘Tradução Juramentada’, ‘Tradução Audiovisual’, etc. – o que pode justificar as diferenças entre os números.

13. Embora quatro trabalhos empreguem a palavra-chave ‘Estudos de tradução’, para fins de contagem, opta-se aqui pela padronização como ‘Estudos da tradução’.

14. Embora este número (18) também seja diferente do número de resultados obtidos (23) quando da pesquisa pela palavra-chave ‘Estudos da tradução’ no site *Domínio Público*, também aqui não há necessariamente uma contradição – pois se identificam, durante aclusterização, trabalhos que não empregam a palavra-chave ‘Estudos da Tradução’, mas empregam palavras-chave como ‘Estudos Descritivos da Tradução’, ‘Estudos da Tradução baseados em Corpus (ETC)’ e ‘Estudos da Tradução Sistemico-Funcionais (ETSF)’ – o que pode justificar as diferenças entre os números.

- 26 trabalhos empregam palavras-chave ligadas ao Estudo do Léxico – como ‘Terminologia’, ‘Lexicografia’, ‘Terminografia’, ‘Fraseologia’, etc. – no levantamento de 2003, os agrupamentos de ‘item lexical como unidade de tradução’ e ‘Terminologia’, somados, contam com nove ocorrências;
- 24 trabalhos empregam palavras-chave ligadas a estudos de Tradução Audiovisual – como ‘Tradução Audiovisual’, ‘Legendagem’, ‘Libras’, ‘Tradução em LIBRAS’, etc. – no levantamento de 2003, os agrupamentos de ‘Legendação’ e ‘Dublagem’, somados, contam com 11 ocorrências;
- Por fim, 17 trabalhos empregam palavras-chave ligadas à Linguística Sistêmico-Funcional – como ‘Gramática Sistêmico-Funcional’, ‘estudos sistêmico-funcionais da tradução’, ‘Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais (ETSF)’, ‘Organização temática’, etc. – no levantamento de 2003, Linguística Sistêmico-Funcional aparece sob o agrupamento de ‘Linguística’, apresentando duas ocorrências de ‘Linguística Sistêmico-Funcional – retextualização’.

Ressalta-se aqui que, pela extensão da clusterização realizada, estão apresentados na lista acima apenas os *clusters* que agrupam mais de 20 palavras-chave (além do *cluster* relacionado à Linguística Sistêmico-Funcional, que interessa particularmente aos autores deste artigo e que apresenta forte crescimento na comparação).

Uma observação, já feita em Pagano e Vasconcellos (2003:7) e que pode ser reiterada neste trabalho diz respeito ao “(...) caráter nômade dos Estudos da Tradução, que motiva a diversidade na afiliação de trabalhos acadêmicos sobre tradução a diferentes áreas e subáreas do conhecimento”.

A próxima seção delimita a análise aqui apresentada apenas às teses e dissertações identificadas na interface entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus.

4. Análise dos Estudos na interface Linguística Sistêmico-Funcionais e Linguística de Corpus

Como apontado na Introdução deste artigo, pretende-se aqui investigar os trabalhos que se desenvolvem a partir da interface entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus, visando a identificar pontos de consonância entre pesquisas e métodos de pesquisa. Cumpre ressaltar que a decisão por trás dessa investigação se baseia em um interesse de pesquisa dos autores deste artigo.

Assim como apontado quando da clusterização de palavras-chave, a seleção de trabalhos para esta etapa da pesquisa depende fundamentalmente da percepção dos autores (deste artigo) sobre os trabalhos e esta seleção também está sujeita a questionamentos epistemológicos. Considera-se, para fazer tal afirmação que, embora sejam 26 os trabalhos agrupados sob o *cluster* Linguística de Corpus e 17 os agrupados sob Linguística Sistêmico-Funcional (como mostrado na seção anterior), quando se analisam os conjuntos de título, resumo e palavras-chave das 269 teses e dissertações investigadas, identificam-se 47 trabalhos (o que corresponde a 17,5% do total) que fazem referência à Linguística de Corpus e 20 trabalhos que fazem referência à Linguística Sistêmico-Funcional (7,4% do total), havendo 16 trabalhos na interface entre as duas.

Esses 16 trabalhos na interface entre a Linguística de Corpus e a Linguística Sistêmico-Funcional se distribuem, temporalmente, da seguinte forma: dois publicados em 2005, três em 2006, três em 2007, um em 2008, cinco em 2009 e dois em 2010. Os trabalhos que compõem essa lista estão apresentados a seguir, organizados por ordem alfabética segundo o sobrenome do(a) autor(a) – comentários relativos às pesquisas e as tentativas de identificação de diálogos e possíveis pontos em comum entre elas são apresentados na sequência da listagem:

1. ARAÚJO, Cristiano. 2007. *O sistema semântico de PROJEÇÃO e sua dispersão gramatical em português brasileiro: uma descrição sistêmico-funcional orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/D2HzX> - Último acesso em 19/05/2014.

2. ASSIS, Roberto Carlos. 2009. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of Darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/DU2Ct> - Último acesso em 19/05/2014.
3. ESPINDOLA, Elaine. 2010. *Illuminated the analysis of the translation is: systemic functional linguistics strikes Yoda back*. Tese (doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/kKMMi> - Último acesso em 19/05/2014.
4. FEITOSA, Marcos Pereira. 2005. *Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na lingüística sistêmico-funcional*. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/xoup8> - Último acesso em 19/05/2014.
5. FEITOSA, Marcos Pereira. 2009. *Legendagem comercial e legendagem pirata: umestudo comparado*. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/Z81Xy> - Último acesso em 19/05/2014.
6. FERNANDES, Alinne Balduino Pires. 2009. *Black into white and preto no branco: can you tell one's colour by the company one keeps?*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/RLyfe> - Último acesso em 19/05/2014.
7. FIGUEREDO, Giacomo Patrocínio. 2007. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos linguísticos da tradução*. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/Jkck4> - Último acesso em 19/05/2014.
8. FILGUEIRAS, Joanna de Paula. 2007. *Capoeira em tradução: representações discursivas em um corpus paralelo bilíngüe*. 2007. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Gerais (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/tc3MR> - Último acesso em 19/05/2014.
9. FLEURI, Lilian Jurkevicz. 2006. *O perfil ideacional dos itens lexicais translator/tradutor em "Translator thought history"*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/NTP61> - Último acesso em 19/05/2014.

10. JESUS, Silvana Maria. 2008. *Relações de tradução: SAY/DIZER em corpora de textos ficcionais*. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/TnvK4> - Último acesso em 19/05/2014.
11. MAURI, Cristina. 2009. *Uma análise do ponto de vista em A Hora da Estrela e Laços de Família, de Clarice Lispector, e nas traduções italianas L'ora Della Stella e Legami Familiari*. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/WfMBz> - Último acesso em 19/05/2014.
12. NUNES, Leonardo Pereira. 2010. *As conjunções but e mas em textos ficcionais originais e traduzidos: uma análise tridimensional com base na linguística sistêmico-funcional*. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/DIuzP> - Último acesso em 19/05/2014.
13. PIRES, Thiago Blanch. 2009. *The construal of Bishop's ideational profile in Flores Raras e Banalíssimas and Rare and Commonplace Flowers: a corpus based translation study*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/eyXo9> - Último acesso em 19/05/2014.
14. RODRIGUES, Roberta Rego. 2005. *A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star*. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/rp0mc> - Último acesso em 19/05/2014.
15. RODRIGUES JR, Adail Sebastião. 2006. *A representação de personagens gays na coletânea de contos Stud e em sua tradução As aventuras de um garoto de programa*. 2006. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/xwL2K> - Último acesso em 19/05/2014.
16. ZANELLA, Ariana. 2006. *Mapeamento macro e micro estrutural da retextualização de resumos on-line: estudo da transitividade de abstracts biomédico*. Dissertação (mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Disponível em: <http://goo.gl/EDyex> - Último acesso em 19/05/2014.

Os tipos de corpora investigados nos 16 trabalhos listados acima podem ser agrupados da seguinte forma: duas pesquisas (o equivalente a 12,5%) são realizadas a partir de corpora combinados paralelo-comparáveis; três (18,8%) a partir de corpora Comparáveis, e 11

(68,8%) a partir de corpora Paralelos. Interessante notar que, embora já se tenham passado duas décadas desde que Baker (1993) começou a advogar pela investigação em corpora comparáveis como um salto para a compreensão da natureza do fenômeno tradutório, o foco dos(as) pesquisadores(as) continue sendo nos corpora paralelos. Esse fato pode ser interpretado de diversas formas – como, por exemplo, uma diferença entre a percepção dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) e a de Baker sobre a análise de fenômenos tradutórios; ou como uma constatação de que a investigação paralela (do texto original e sua respectiva tradução) ainda atrai mais atenção dos(as) pesquisadores(as) do que a linguagem empregada exclusivamente em textos traduzidos.

Em relação aos corpora investigados pelos(as) pesquisadores(as), podem-se fazer as seguintes considerações:

- O tamanho médio dos corpora investigados pelos(as) pesquisadores(as) é de 90.998 *tokens*, sendo 1.237.970 o tamanho do maior dos corpora (analisado por Jesus, 2008) e 8.000 o menor (analisado por Zanella, 2006). A comparação dos tamanhos dos corpora não implica qualquer julgamento de valor – dado que as diferenças nas naturezas das investigações requerem o uso de diferentes corpora;
- Português e Inglês são os idiomas predominantes na composição dos corpora das 16 pesquisas analisadas, podendo-se fazer as seguintes considerações a respeito dos idiomas (e pares linguísticos) investigados:
 - Das pesquisas que investigam corpora em Inglês:
 - Nove (09) não definem especificação regional sobre o idioma, mas circunscrevem os anos de publicação das obras que compõem seus corpora entre a década de 1960 e o ano de 2002;
 - Três (03) especificam trabalhar com Inglês Americano, mas não apresentam especificação temporal;
 - Das pesquisas que investigam corpora em Português:
 - Uma (01) pesquisa especifica trabalhar com Português Traduzido, embora não faça especificação regional sobre o idioma e circunscreve os anos de publicação das obras entre 1991 e 2008;

- Seis (06) pesquisas trabalham com Português brasileiro, sendo que três delas não apresentam especificação temporal e três dizem trabalhar com Português publicado entre os séculos XX e XXI;
- 13 pesquisas não apresentam especificação regional, mas circunscrevem os anos de publicação das obras entre 1971 e 2005.
- Uma (01) pesquisa investiga um corpus com obras em italiano sem apresentar especificação regional, mas circunscrevendo os anos de publicação nos anos de 1986 e 1989.

Cumprir destacar que a soma dos números apresentados na listagem acima supera o total de 16 pesquisas devido às naturezas e especificidades do corpus de cada pesquisa (e não a um erro na contagem dos corpora).

Dentre os recursos computacionais empregados nas pesquisas, destacam-se as menções ao software *WordSmith Tools* (empregado em 12 pesquisas, sendo que duas delas especificam utilizar a Versão 4.0, duas especificam a Versão 3.0 e oito não especificam a versão utilizada). Duas pesquisas empregam outros softwares capazes de gerar linhas de concordância (a saber: *Multiconcor de Syscoder 4.6*). Sete pesquisas fazem referências a fontes de Corpora (sendo três delas ao *Lácio-Ref*, duas ao *British National Corpus (BNC)*, uma ao *Projeto Gutenberg* e uma ao *Bank of English* do *COLLINS COBUILD*). Quatro trabalhos destacam a importância da *Suite Office* (da Microsoft) para as suas pesquisas, duas destacam softwares de reconhecimento óptico de caracteres (embora não especifiquem o software) e três empregam outros softwares (a saber: *BS Player*, *SubSynce SPSS- Statistical Package for the Social Sciences*).

Dentre os métodos de investigação empregados pelos(as) pesquisadores(as), destacam-se os procedimentos de inserção de informações nos corpora por meio de etiquetas. Tais etiquetas, compreendem – entre parênteses angulares <> – dados relativos a classes de palavras, análises sintáticas, categorias e papéis desempenhados pelos elementos nas suas respectivas orações. Ao todo, 12 dos 16 trabalhos analisados (o equivalente a 75% das pesquisas) empregam métodos de etiquetamento e anotação. São variadas as terminologias empregadas

pelos(as) pesquisadores(as) para se referirem a tais métodos – e em alguns casos, essas variações terminológicas se justificam pela natureza das informações inseridas nos corpora. A tabela a seguir resume os procedimentos empregados pelos autores, apontando as terminologias, a natureza das informações inseridas e as frequências de utilização:

Tabela 4 – Sobre as pesquisas que empregam procedimentos de rotulação / etiquetamento de corpora

Terminologia	Informações inseridas	Frequência	%
Anotação	1. Processos e Participantes (duas ocorrências) 2. Número do texto, processo sócio-semiótico, registro, título do texto, autor e eventuais notas conjunções baseados no tagset Susanne 3. Temas de orações independentes ou principais em casos de parataxe 4. Papéis discursivos do narrador e das outras personagens gays	6	37,5%
Anotação e Rotulação	5. Categorias de Explicitação 6. Tema-Rema	1	6,3%
Codificação	7. Sistema de Transitividade	1	6,3%
Etiquetamento	8. Processos sócio-semióticos 9. Unidades de Alinhamento, identificação dos sub-corpora, Sistema de representação dos atores sociais	2	12,5%
Rotulação	10. Tema-Rema, 11. Participantes, Processos e Circunstâncias	2	12,5%
Não empregam meios de inserção de informações nos corpora	-	4	25,0%
TOTAL	-	16	100,0%

Dada a importância dos procedimentos metodológicos de inserção de informações nos corpora para as pesquisas na área, destaca-se a iniciativa de Feitosa (2005), em propor um código que tem por objetivo facilitar processos de anotação – o CROSF (Código de Rotulação Sistemico-Funcional). A iniciativa que, segundo o autor, visa a reduzir tempo necessário para se anotar corpora, facilitar o diálogo entre pesquisas acadêmicas e otimizar o uso de funções de programas concordanciadores. A proposta do autor encontra eco em cinco dos trabalhos analisados – a saber: Feitosa (2005), Feitosa (2009), Fernandes (2009), Fleuri (2006) e Pires (2009) – e é mencionada em dois outros trabalhos (que reconhecem sua relevância, mas optam por não utilizá-lo – a saber: Espindola (2010) e Figueredo (2007)).

Por fim, no que diz respeito às investigações que tomam a Linguística Sistêmico-Funcional como referencial teórico, agrupam-se as pesquisas a partir das Metafunções que elas se propõem a investigar. Ao realizar esse trabalho, é possível fazer um agrupamento em seis grupos, a saber: (i) O primeiro grupo compreende as pesquisas que se concentram sobre o Componente Lógico da Metafunção Ideacional; (ii) o segundo grupo, as pesquisas que se concentram sobre o Componente Experiencial Metafunção Ideacional; (iii) o terceiro grupo, as pesquisas que se investigam tanto o Componente Lógico quanto o Experiencial da Metafunção Ideacional; (iv) o quarto grupo compreende as pesquisas que investigam a Metafunção Textual, concentrando-se sobre a estrutura Tema-Rema; (v) o quinto grupo compreende as pesquisas que investigam a Metafunção Textual, concentrando-se sobre aspectos relativos a Coesão; e, por fim, (vi) no sexto grupo, identificam-se as pesquisas que trabalham com mais de uma Metafunção. No trabalho de agrupamento, não se identificam pesquisas que se concentram exclusivamente na investigação da Metafunção Interpessoal. O quadro a seguir apresenta a organização dos 16 trabalhos segundo os grupos mencionados neste parágrafo:

Quadro 2 – Agrupamento dos trabalhos na interface Linguística de Corpus x Linguística Sistêmico-Funcional segundo Metafunção investigada

	Agrupamento	Pesquisas Agrupadas
1.	Metafunção Ideacional (Componente Lógico)	Araújo (2007) e Jesus (2008)
2.	Metafunção Ideacional (Componente Experiencial)	Fernandes (2009), Fleuri (2006), Pires (2009), Rodrigues Jr (2006) e Zanella (2006).
3.	Metafunção Ideacional (Componentes Lógico e Experiencial)	Figueredo (2007)
4.	Metafunção Textual (Tema-Rema)	Espindola (2010), Feitosa (2009) e Rodrigues (2005)
5.	Metafunção Textual (Coesão)	Assis (2009) e Filgueiras (2007)
6.	Mais de uma Metafunção	Feitosa (2005), Mauri (2009) e Nunes (2010)

O Quadro 2, acima, mostra a distribuição de pesquisas segundo as metafunções que elas investigam. A partir dessa distribuição, é possível dizer que o principal foco dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) no período é a investigação da Metafunção Ideacional (seja em seu

componente lógico, seja em seu componente experiencial): oito (08) dos 16 trabalhos investigam tal metafunção. Considerando-se as características da Metafunção Ideacional, essa informação pode ser lida como um indicativo de que o aspecto mais investigado nos textos em relação de tradução está relacionado às formas pelas quais a experiência humana é construída na linguagem e às formas pelas quais as relações lógicas são estabelecidas. O segundo maior foco de interesse dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) no período são aspectos relacionados à Metafunção Textual: cinco (05) dos 16 trabalhos se concentram nessa metafunção. Considerando-se as características da Metafunção textual, é possível dizer que as formas como os textos são organizados, tanto em termos de fluxo de informação quanto em termos de estabelecimento de relações coesivas são pontos que atraem o interesse dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) de tradução. Por fim, chama a atenção o fato de nenhum dos trabalhos se propor a concentrar suas investigações em aspectos relacionados à Metafunção Interpessoal – que diz respeito ao estabelecimento de relações sociais e dos padrões de trocas dialógicas na linguagem.

A seção a seguir retoma os principais pontos deste artigo e apresenta sugestões de futuros desenvolvimentos para este trabalho.

5. Reflexões finais

Este trabalho, como apontado em seus objetivos, se propôs a apresentar um mapeamento do campo disciplinar dos Estudos da Tradução no Brasil, no período que compreende os anos de 2006 e 2010, em consonância com e em continuidade ao trabalho de Pagano & Vasconcellos (2003). Para apresentar tal mapeamento, o artigo toma como representativas as teses e dissertações defendidas no período (e disponibilizadas por meio do site *Domínio Público*). Reconhecendo que um mapa não é o território mapeado, mas uma representação que pode ser apreendida, o trabalho reconhece a possível exclusão involuntária de trabalhos (o que implica a existência de possíveis áreas a serem mapeadas), mas acredita que isso não invalida a proposta aqui apresentada.

O levantamento aqui realizado, em comparação com os resultados no trabalho de Pagano e Vasconcellos (2003), aponta pra uma expansão

das pesquisas em Tradução no Brasil: no período aqui investigado, foram realizadas quase três vezes mais pesquisas do que no período investigado pelas autoras. Além disso, também se nota uma diáspora nas pesquisas em tradução no país, havendo, atualmente, pesquisas em desenvolvimento em quatro das cinco regiões geopolíticas do País. Analisando-se os números relativos à produtividade acadêmica das Universidades, os dados parecem indicar a institucionalização do campo disciplinar como um facilitador para a produção de trabalhos acadêmicos.

Analisando-se as palavras-chave das teses e dissertações produzidas no período 2006-2010, é possível notar que ainda persiste a necessidade de consolidação de parâmetros de indexação para os Estudos da Tradução – necessidade essa apontada por Pagano e Vasconcellos (2003) em suas conclusões.

Por fim, cabe destacar que o presente mapeamento não pretende concluir a discussão sobre os Estudos da Tradução no Brasil, mas se abrir como um convite para constantes reflexões e debates. Sugere-se, portanto, que sejam feitos futuros levantamentos dos trabalhos desenvolvidos no campo disciplinar, a partir de diferentes ferramentas de levantamentos, com diferentes metodologias de metrificação e que os resultados dos levantamentos sejam contrastados com os aqui apresentados.

Recebido em janeiro de 2015
Aprovado em janeiro de 2016
E-mails: daniel@cchla.ufpb.br
maria.vasconcellos@ufsc.br

Referências bibliográficas

- BAKER, Mona. 1993. 'Corpus Linguistics and Translation Studies - Implications and Applications'. In: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill & TOGNINI-BONELLI, Elena. *Text and Technology: In honour of Jon Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co. p. 233-50 – Disponível em: <http://goo.gl/yLJ0ZL> - Último acesso em 19/05/2014.

- BRASIL - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. 2006. *Portaria 013, de 15 de fevereiro de 2006*. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Disponível em: <http://goo.gl/0BFI3> - Último acesso em 24/07/2012.
- Eco, Umberto. 1976. *A Theory of Semiotics*. Milan: Indiana University Press – Disponível em: <http://goo.gl/v3RiSm> - Último acesso em 19/05/2014.
- FEITOSA, Marcos Pereira. 2005. *Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na lingüística sistêmico-funcional*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/xoup8> - Último acesso em 19/05/2014.
- MAGALHÃES, Célia Maria. 2001. ‘Pesquisas Textuais/Discursivas em Tradução: o uso de corpora’. In: PAGANO, Adriana. *Metodologias de pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Disponível em: <http://goo.gl/FUE99s> - Último acesso em 19/05/2014.
- PAGANO, Adriana Silvina & VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa. 2003. ‘Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990’. In: *DELTA*, 19/especial. Disponível em: <http://goo.gl/Vu6EM> - Último acesso em 07/11/2011.
- TORO, Cristina G. 2007. ‘Translation Studies: An Overview’. In: *Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 20. Disponível em <http://goo.gl/7qJIq> - Último acesso em 02/01/2013.
- VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa. 2013. ‘Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução?’. In: GUERINI, Andreia; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter (orgs.). *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução / Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). p. 33-50.
- WILLIAMS, Jenny & CHESTERMAN, Andrew. 2002. *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. United Kingdom: St Jerome Publishing.